



APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL PARA O ANTIGO LIXÃO EM JUTI, MS

Maria Carol F Sousa (mariacarolindasousa@gmail.com)
Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

Com a institucionalização da PNRS, pela lei nº 12.305/10, foi estipulado a obrigatoriedade da adequação de todos os estados brasileiros sobre a produção e destinação de seus resíduos de forma ambientalmente adequada. Dessa forma, em 2017, a cidade de Juti (MS) realizou um acordo com a cidade de Dourados, a qual recebe todo o lixo não reciclado de Juti em seu aterro sanitário, desocupando, assim, a área que era utilizada como lixão. Após fecharem a área, o lixo existente no local foi coberto e, segundo a legislação, este local deveria passar por um processo de recuperação, seguindo as bases sanitárias e ambientalmente adequadas. Após deliberação, optou-se pela implantação de um parque urbano, com plantio de árvores, transformando o ambiente em um local para o lazer e bem estar da população. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo avaliar o desenvolvimento das espécies arbóreas submetidas a esse plantio no município de Juti. O local do trabalho encontra-se na porção leste da cidade, entre as coordenadas N 22° 51' 37,36" e S 54° 35' 47,13", com uma área total de 5.7391 hectares. No estágio inicial do processo de recuperação da área do lixão, foi escolhida a área em que houve mais depósito de lixo no passado, com um total de 3,5 hectares. A técnica de restauração escolhida foi o plantio total composto por espécies nativas que, segundo Melotto et al. (2009), mantém, mesmo que parcialmente, os processos que caracterizam a eficiência da conservação ambiental dos sistemas florestais naturais. Já a escolha das espécies arbóreas nativas teve como base a adaptabilidade das espécies às diferentes condições hídricas dos solos, que segundo Curcio et al. (2007), proporciona um melhor estabelecimento, desenvolvimento e sobrevivência das plântulas. Para implantação do experimento, foram realizadas limpezas prévias da área total, através da capina mecânica e da abertura de covas, manualmente, com adubação de 110 g de NPK 4-28-6 por planta. Foram plantadas 242 mudas de 25 espécies arbóreas nativas, em uma área de 1520 m² em linhas, com espaçamento de 3x2 m, dispostas em linhas de preenchimento, com espécies pioneiras de rápido crescimento e copa densa, e em linhas de diversidade, com outras espécies pioneiras e não-pioneiras. Foram realizadas duas avaliações, aos 4 e 9 meses após o plantio, contabilizando o número de indivíduos sobreviventes. O índice de sobrevivência das mudas foi calculado por meio do percentual entre número de sobreviventes em relação ao número total de mudas plantadas. A porcentagem de sobrevivência do total de mudas plantadas na primeira avaliação foi de quase 100%, onde somente um indivíduo de Ipê branco morreu, na segunda avaliação foi de 98%, concluindo-se que até então o projeto está sendo eficaz pela alta taxa de sobrevivência entre as espécies, mesmo com o manejo mínimo